

FATORES ASSOCIADOS ÀS FORMAS CLÍNICAS MULTIBACILARES DA HANSENÍASE EM REGIONAL DE SAÚDE DO SUDOESTE MARANHENSE

Janiel Conceição da Silva, janiel.cs@discente.ufma.br¹,
Floriacy Stabnow Santos²,
Lívia Maia Pascoal²,
Ana Cristina Pereira de Jesus Costa²,
Leonardo Hunaldo dos Santos²,
Marcelino Santos Neto².

1. Universidade Federal do Maranhão, Discente do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia, Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia (CCSST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil;
2. Universidade Federal do Maranhão, Docente do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia do Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia (CCSST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, e ainda persiste como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A doença não se desenvolve de modo linear, numa relação de causa e efeito, e seu processo de adoecimento está relacionado a fatores físicos individuais, socioeconômicos, culturais e psíquicos. A notável relação que a doença possui com as condições sociais demanda novas formas de abordagem e vigilância dos casos notificados. **OBJETIVO:** Verificar a associação entre os fatores sociodemográficos e clínico-epidemiológicos e formas clínicas multibacilares da hanseníase nos municípios da regional de saúde do sudoeste do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, analítico, realizado em municípios integrantes da Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz (UGRSI) localizada no sudoeste do Maranhão. Para o estudo foram considerados todos os casos de hanseníase notificados junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017, sendo excluídos as duplicidades e erros de diagnóstico relacionados à classificação operacional versus forma clínica da doença. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2021. Foram selecionadas as variáveis sociodemográficas e clínico-epidemiológicas como idade, sexo, raça/cor, escolaridade, zona de residência, classificação operacional, incapacidade física, nervos afetados, modo

de entrada, episódio reacional, contatos examinados, contatos registrados e situação de encerramento. Para identificar os fatores associados às formas clínicas multibacilares da hanseníase, utilizou-se modelos de regressão de Poisson com ajuste robusto da variância. As razões de prevalências e respectivos intervalos de confiança de 95% foram estimados diretamente pelos coeficientes de regressão do modelo por meio do programa IBM SPSS® 24.0 a 5% de significância. Pesquisa aprovada pelo CEP/UFMA sob parecer N° 2.965.606. **RESULTADOS:** Foram notificados 4.029 casos, dos quais 3.903 foram incluídos no estudo, por 126 casos apresentarem erros de diagnóstico quanto a classificação. Houve como predominância a classificação operacional multibacilar. Na análise bruta, as associações significativas (valor $p \leq 0,20$) para a classificação operacional multibacilar foram: faixa etária maior de 15 anos, sexo masculino, escolaridade menor que 8 anos, grau de incapacidade I, II e não avaliado e episódio reacional do tipo I, tipo II e tipo I e II. Na análise ajustada todas as associações permaneceram significativas com identificação de fatores de risco para ocorrência. **CONCLUSÃO:** A investigação revelou importantes associações entre as formas clínicas multibacilares e características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas dos casos de hanseníase a serem consideradas para a elaboração de ações direcionadas ao controle da doença.

Descritores: Hanseníase; Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Epidemiologia.